

APELO À CÂMARA PARA QUE REJEITE O ACÓRDO DE GUERRA COM OS EE. UU.

Grande Assembléia dos Servidores Públicos, Hoje, às 18,30 Horas



Sucedem-se em Londres os protestos de massas contra a participação da Inglaterra na agressão à Coreia e exigindo a imediata cessação das hostilidades. No clichê, uma passeata de partidários da paz numa das principais ruas da capital britânica, a Oxford Street, após um comício realizado em Hyde Park. Os manifestantes protestaram energicamente contra as ações criminosas dos imperialistas na Coreia.

ASPECTOS DO ACÓRDO INFAME

PODERIAM OS IANQUES AQUI ROUBAR E MATAR SEM PRESTAR CONTAS À JUSTIÇA BRASILEIRA

É nosso povo é quem pagar os soldos dos oficiais ianques e os estípidos dos espíões

Diz o Artigo VI do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos: «1.º — Cada governo concorda em receber, depois do devidamente notificado, os funcionários e oficiais do outro governo, incumbidos de desempenhar as obrigações relacionadas com a execução deste Acordo. A esses funcionários e oficiais serão concedidas facilidades para observar a aplicação da assistência fornecida em cumprimento deste Acordo. Os funcionários e oficiais, nacionais do outro país, inclusive os que sejam designados em caráter temporário, procederão, quanto às suas relações com o governo do país a que tenham sido destinados, como membros da Embaixada e sob a chefia e supervisão do Chefe da Missão Diplomática do país representado, devendo ser lhes concedidas todas as prerrogativas e imunidades que o uso internacional concede a funcionários diplomáticos do posto correspondente. Os privilégios necessários à condição diplomática e corteia habitual, tais como chapas de automóveis, inclusão na Lista Diplomática e atenções protocolares poderão ser dispensadas pelo Governo interessado, exceto quanto ao chefe militar geral e aos representantes do Exército, Marinha e Aeronáutica e seus respectivos substitutos imediatos.

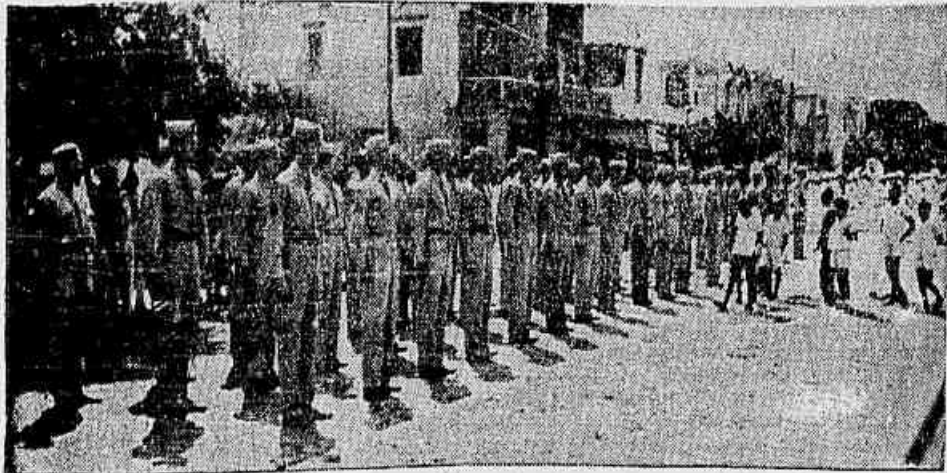
OFICIAIS E ESPÍÕES COM PRIVILEGIOS DE DIPLOMATAS

Conforme o texto acima, os oficiais norte-americanos que viriam ocupar as bases no Brasil, ou comandar tropas brasileiras, e os agentes e espíões (funcionários) teriam todas as facilidades para se intrometerem em todos os assuntos de nossas Forças Armadas, das repartições públicas, etc., sob pretexto de observar e aplicação da assistência. Mais do que isto, teriam as «prerrogativas e imunidades» iguais a de membros de Missão Diplomática. Isto significa que, em qualquer caso, poderiam sempre dizer que «só temos contas a prestar ao Embaixador americano». Significa também que poderiam praticar qualquer crime contra os cidadãos brasileiros (assassinio, roubo, etc.) sem que tivessem de prestar contas à Justiça brasileira. Quanto à inclusão de seus nomes na Lista Diplomática, poderiam dispensar. Mas ficaria a critério dos Estados Unidos dispensar para qualquer tenente norte-americano regalias como chapa diplomática no automóvel, atenções protocolares, etc. E não há nenhuma dúvida de que os Estados Unidos não dispensariam.

DINHEIRO DOS COFRES PÚBLICOS

É os vencimentos de toda essa malta de oficiais e espíões norte-americanos, com privilégios de embaixadores, quem pagaria? O povo brasileiro, os dinheiros dos cofres públicos. Eis o que diz o Artigo IV do Acordo: «O Governo da República dos Estados Unidos do Brasil se compromete a proporcionar ao governo dos Estados Unidos da América as quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo, a fim de atender às despesas de administração dos serviços que execute, no sentido de realizar na República dos Estados Unidos do Brasil os objetivos constantes da Lei de Segurança Mutua, de 1951.

Note-se que essa Lei de Segurança Mutua é a mesma lei norte-americana que financia os grupos armados de espíões e traidores para atuar contra a União Soviética e os países da democracia popular.



SOLDADOS IANQUES FM NATAL — Com a ratificação do Acordo, passariam os militares norte-americanos que oprimem com o tacão de suas botas o sagrado solo pátrio, a gozar de prerrogativas e imunidades diplomáticas

DESFEITAS PELA UNIÃO SOVIÉTICA AS ALEGAÇÕES DA NOTA DA SUÉCIA

(Leia na 5a. página a íntegra do documento entregue pelo ministro Andrei Vishinski ao representante sueco em Moscou, sobre a violação do território da URSS pelo «Catalina»

NOVO "BLACK OUT" IMPOSTO PELA LIGHT

Permite o governo um novo e audacioso golpe do truste, que a partir de segunda-feira deixará o Rio às escuras — Desta vez não houve sequer as desculpas esfarrapadas do costume — Cortes e penalidades também em S. Paulo, onde cem mil tecelões prejudicados se empenham em derrubar a medida

A Light, juntamente com o Departamento Nacional de Iluminação e Gás está anunciando a volta ao black-out a partir de segunda-feira próxima. Cerca de 50 por cento do fornecimento de energia para a iluminação pública serão cortados à noite. Dessa forma, a Cidade Maravilhosa ficará quase completamente às escuras, sujeita a um regime talvez mais drástico do que aquele que vigorou durante a guerra. Praças, ruas, avenidas, logradouros públicos, fachadas de edifícios, tudo como no tempo em que se treinava defesa anti-aérea.

PROPORÇÕES NUNCA VISTAS

A medida absurda foi tomada pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás, depois de já ter autorizado o corte de 50% do fornecimento total da energia para as indústrias, comércio e particulares, provocando sérios prejuízos a esses setores e ainda dando motivo para demissão em massa de trabalhadores.

Evidentemente, nunca o Rio sofreu tanto a incúria de um governo todo voltado para a política de guerra e de entrega do país aos trustes estrangeiros. Nunca sofreu tanto a população da capital da República, nunca foi tão humilhada por

uma empresa estrangeira como vem sendo pela Light. O corte na distribuição de luz e força atingirá, a partir de segunda-feira, proporções até então nunca alcançadas.

NAO HA' DESCULPAS

Nas vezes anteriores o governo e a Light ainda se preocupavam em arranjar umas desculpas esfarrapadas, para justificar o racionamento. Chegava torrencialmente, as ruas da cidade se alagavam, blocos de casas ruíam, com as móveis levados pelas enchurradas, mas a Light dizia que em Ribeirão as reservatórias estavam secas. Depois, a desculpa da chuva já não enganava ninguém. Então, apareceram os defeitos nas Usinas. Defeitos em Piratininga, defeitos nas Usinas termicas, impossibilidade de aumentar a produção vinda de São Paulo, um rosário de desculpas, também pouco a pouco, desmascaradas.

SIMPLES COMUNICAÇÃO

Agora, resolveram simplesmente comunicar que vai haver o racionamento. O cartão vai virar às escuras. Mas, que importa isso ao governo, se a Light, toda-poderosa empresa estrangeira, não está interessada em renovar sua maquinaria, apesar de ter recebido um empréstimo de 90 milhões de dólares para isso? E o mais grave é que os consumidores vão ser punidos e sujeitos a penalidades, pelo crime da empresa Anglo-lanque.

O que evidentemente não acontecerá é o povo receber

de braços cruzados mais essa humilhação. Se a Light não pode cumprir o contrato, que seja nacionalizada.

PROTESTAM OS TECELÕES DE S. PAULO

S. PAULO, 17 (IP) — O racionamento de energia elétrica vai ser tornado compulsório, a partir do dia 20 do corrente. A única modificação feita é que serão mais frequentes, cortes, além das penalidades da Light. Um dos setores mais prejudicados com o criminoso racionamento imposto pela Light é o da indústria têxtil, que abrange na capital mais de cem mil operários. Em vista disso, os tecelões estão empenhados em derrubar a medida arbitrária do delegado regional do Trabalho proibindo a discussão em assembleia do assunto por parte daqueles operários.

TRANSFERIDA A AUDIÊNCIA DO PROCESSO CONTRA PRESTES

A audiência do processo movido contra Luis Carlos Prestes e seus companheiros de direção do P. C. B. que deveria ter se realizado ontem na 3a. Vara Criminal, foi transferida para as 15 horas de quinta-feira próxima. O líder sindical Agostinho de Carvalho terá oportunidade, então, de prosseguir seu palpitante depoimento sobre a vida heróica e as lutas do Cavaleiro da Esperança em defesa do povo brasileiro.



CONFERÊNCIA DO COMANDANTE COELHO RODRIGUES — Por ocasião de sua recente visita a Vitória, o comandante Helvécio Coelho Rodrigues pronunciou importante conferência na rádio do Espírito Santo — «A Voz de Canaã» — sobre a questão do petróleo brasileiro. O ilustre oficial de nossa Marinha de Guerra, nessa palestra, que alcançou a maior repercussão em todo o território capixaba, condenou, com farta e incisiva argumentação, o projeto entreguista da Petrobrás denunciando as manobras dos trustes internacionais, com a «Standard Oil» à frente, para se apoderarem de nosso ouro-líquido. O orador defendeu para todas as áreas da indústria dessa grande riqueza nacional, sistema do Monopólio Estatal. No clichê, o comandante Coelho Rodrigues quando falava. — (Foto da I.P.)

ESTENDEM-SE PELO CONTINENTE AMERICANO OS PROTESTOS CONTRA OS ACORDOS MILITARES

Citado na Câmara o exemplo do México, que recusou o treinamento de seus soldados por oficiais norte-americanos — Greves no Chile contra a ratificação do infame acordo de guerra

O sr. Lobo Carneiro leu telegramas de imprensa relacionados com a altiva atitude do México, recusando-se a aceitar o Acordo Militar que os imperialistas americanos pretendiam impor no país. Trata-se de uma informação publicada no «New York Times» segundo a qual o governo norte-americano renunciou temporariamente à tentativa de conseguir a adesão do México ao Acordo. Também no México, os americanos cogitavam de obter fornecimento de toro e de urânio. Mais detalhado é um despacho do «Jornal de Comércio» de que também se ocupa o sr. Lobo Carneiro. Diz essa notícia que a suspensão das conversações lanques mexicanas prende-se a motivos de ordem econômica e política. Os mexicanos não aceitam o envio de oficiais americanos para dirigir o treinamento de seus soldados nem se submetem a que as águas do

Golfo do México e de sua costa do Pacífico sejam patrulhadas por belonaves lanques.

Conversações análogas, informa ainda o telegrama, estão sendo processadas noutros países da América Latina, sempre encontrando restrições contra certas cláusulas como a que obriga os países signatários a contribuírem com forças militares para a realização de «missões que forem necessárias» além de suas fronteiras.

Mais uma vez o sr. Lobo Carneiro chamou a atenção da Câmara para o caráter do Acordo Militar, que anula por completo a soberania brasileira, transformando-nos em simples colônia dos Estados Unidos.

GREVES NO CHILE

Estendem-se a todo o continente os protestos con-

tra os acordos militares que os Estados Unidos pretendem impor. Entre esses protestos destacam-se os do Chile.

Segundo despachos de Santiago a principal fábrica de cobre do país, a Madeco, foi totalmente paralizada pelos operários em protesto contra a ratificação do acordo militar com os Estados Unidos.

Outro telegrama diz o seguinte:

«SANTIAGO, 17 (I.P.) — Treze mil operários e empregados de três minas de salitre declararam-se em greve em sinal do protesto contra a ratificação do pacto militar entre os governos do Chile e dos Estados Unidos».

PIQUETES DIANTE DO SENADO

A correspondência de Lau-

taro Perez, que publicamos na quinta página, na seção «Cartas Americanas», mostra a intensificação da luta do povo chileno contra o acordo infame.

As mulheres e os estudantes desfilaram em torno do Senado, carregando cartazes com legendas contrárias à sua aprovação, e destacando piquetes para guardar permanentemente a entrada do Congresso, chamando cada legislador para votar a favor do Chile e contra o Acordo.

No dia de sua aprovação na Câmara dos Deputados, a polícia teve que usar suas armas para dispersar a multidão de patriotas que protestavam contra a infâmia.

Líderes católicos, dirigentes operários e militares estão participando da campanha patriótica.

SOLIDÁRIO O POVO PAULISTA COM OS GREVISTAS DO TRANSPORTE

S. PAULO, 17 (I.P.) — No seu terceiro dia, a greve dos motoristas e transportadores de ônibus já se estende a 12 empresas no total correspondente a 21 linhas.

O presidente do Sindicato que está tomando uma atitude nitidamente patronal chegou a negar que a polícia tivesse praticado as violências que desencadeou contra os grevistas.

Cresce a solidariedade popular aos operários em luta que recebem diariamente contribuições em dinheiro. Os bancários, que se empenham num movimento por melhores salários, já doaram dois mil cruzeiros à causa da greve.

A família do proprietário da empresa Guarulhos é que está dirigindo os coletivos, enquanto as outras empresas são dirigidas por soldados da Força Pública e Guardas Civis, e o governo mobilizou para furar a greve. Por outro lado, a COAP, que nada tem com aumento de salários mas que é responsável pelo aumento nos preços, declara, através de seu presidente, que não tomará conhecimento das reivindicações dos grevistas enquanto estes não retornarem ao trabalho. O povo está apoiando o movimento grevista que tende a ampliar-se

cada vez mais. Os grevistas protestam contra a intervenção indevida da COAP e estão solidários com o povo na luta contra o aumento de preço das passagens.



UMA PROPOSTA INSULTUOSA

TÓPICOS

anos. O «Diário Carioca» vem se ocupando do valente da Esperança. E quem se lembra

Depois informa:
— «Diante de ci-
dades como o Rio e São I...

...perdemos a fala.
Que susto, hein?

★

CELEBRANDO seus
anos, o «Diário
Pica» diz de si mes-
mo que «no número um

Recorda ainda que o primeiro número

publicada uma nota
sobre Luis Carlos Prestes
o que prova que há
anos o «Diário Cari-
vem se ocupando do
valero da Esperança.
E quem se lembra
chefe de polícia da época

Cartas dos Leitores

ACABAR COM OS CHAVÕES

Escrevemos o leitor Julio Brandão, fazendo críticas e dando sugestões para melhorarmos o nosso jornal, bem como salientando a necessidade de serem desmascaradas as calúnias anti-soviéticas dos "adidosos" fascistas.

A direção da IMPRESSA POPULAR — A imprensa reacionária utiliza dos processos mais ignóbeis para caluniar a União Soviética e as Democracias Populares. Com relação a estes últimos países, os lacaios do imperialismo, são ajudados pela escória fascista que ao ver suas pátrias libertadas pelo Exército Vermelho, fugiu com os nazistas, tornando a justiça popular. Aliás, ainda hoje são mais ou menos frequentes as fugas de antigos exploradores do povo, os quais, sob o regime popular, não podem mais viver como parasitas e, por isso, se colocam a serviço dos imperialistas; foram desconfiados que já foram pagados com a boca na botija, fogem apavorados, a pedir socorro aos seus ainos. Depois, vêm as lendas da "Cortina de Ferro".

Tudo isso é perfeitamente natural. Amanhã, quando esvovmos sob um regime popular, não faltará os João Neves, os Boré, os Macedo Soares, os Carlos Lacerda e milhares de outros inimigos do povo, todos prontos a se entregarem aos seus patrões a fim de caluniar a nossa Pátria.

A IMPRESSA POPULAR precisa, pois, dispensar uma atenção constante no desmascaramento dessas calúnias, mostrando a serviço de quem estão esses jornais, quem são esses fugitivos das Democracias Populares. Precisamos, também, diariamente, dar notícias sobre a vida nestes países, agitando governos pelo povo. Nesse particular, a transcrição das notícias encalhadas no último livro de Jorge Amado, apreendido pela polícia, seria de grande alcance.

Bom de opinião que a nossa IMPRESSA, nas questões políticas, comete, geralmente, o erro de confundir o nível da consciência política da vanguarda, direção, com o nível da consciência política das massas, a quem se dirige, especialmente, o jornal. Daí, talvez, a maneira simplista com que expõem os pontos de vista dos patrões, sem a melhor preocupação de desenvolver argumentos convincentes. Em geral, considera-se que uma encurtada de adjetivos e adjetivos resolve tudo. De tudo isso, decorrem, frequentemente, resultados negativos. Um exemplo de muita tolice: a notícia sobre o

ORGANIZAM-SE

Os Camponeses de Goiás

FUNDADA A LIGA CAMPONESA DA COLÔNIA AGRÍCOLA — PROTESTOS CONTRA AS VIOLÊNCIAS POLICIAIS — ASSEMBLÉIA COM 150 DELEGADOS

GOIANIA, julho — (Correspondência especial) — As Ligas Camponesas da Colônia Agrícola e da Fazenda Cafelândia, promoveram uma importante reunião no lugar denominado Corrego do Oriente e da mesma participando 150 delegados, entre homens e mulheres.

De início falou o camponês João Soares, que mostrou a finalidade da reunião e propôs que a mesma fosse presidida pelo líder camponês Geraldo Tiburcio, secretário geral da União dos Camponeses de Goiás. Tomaram parte na mesa os camponeses Antonio Batista, presidente da Liga da Fazenda Cafelândia, sr. Hermínio, do Corrego do Cipó, José Benedito, do Quilombo 178, sr. Raimundo Coelho, secretário da Liga do Quilometro 179, o jovem Egídio Bezerra, da Fazenda Cafelândia e sr. Olívia Tomaz Tiburcio representante da União Feminina.

Durante a reunião, que esteve bastante animada, diversos camponeses fizeram uso da palavra, destacando-se a jovem Izabel Crispim e a camponesa Orosina Maria do Carmo, o jovem Valdemar Silva e o camponês Antonio Corim.

FUNDADA A LIGA CAMPONEZA DA ZONA

Debaixo de muitos aplausos, foi fundada a Liga Camponeza da Zona, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente Antonio Catrim, Vice-Presidente Antonio Batista, 1.º Secretário — José Benedito, 2.º Secretário — P. Alves, 1.º Tesoureiro — Sebastião Balão, 2.º Tesoureiro — Onofre José da Silva. Mensagens aprovadas. Depois de eleita esta Dire-

toria, foi aprovada pelos numerosos camponeses presentes o envio de três mensagens sendo uma dirigida ao sr. Jonas Duarte, protestando contra o terror policial desencadeado em Goiânia, outra dirigida ao deputado Euzébio Rocha, contra o projeto entreguista da Petrobrás e finalmente uma terceira endereçada ao presidente da Organização das Nações Unidas protestando contra o emprego das armas microbianas e exigindo a retirada das tropas da ONU que se acham na Coreia.

A seguir falou Isaias Reiner, leitor e ajudista da IMPRESSA POPULAR, defendendo a opinião de que um jornal deve conter o máximo de notícias e informações, sugeriu a publicação de informações diárias sobre o movimento das repartições, ministérios e repartições, como dias de pagamento, processos, transferências, promoções, julgamentos da justiça do Trabalho, CONCURSO.

Continuando, Isaias Reiner sugeriu também a promoção de um concurso sobre Esporte Menor, para apurar qual o mais popular clube Suburbano.

Referiu-se à popularidade das palavras cruzadas, histórias de quadrinhos e concursos de charadas. Por fim, destacou o importante papel dos correspondentes de bairros e de fábricas e da propaganda como fator de aumento da circulação do jornal.

(CONTINUA)

Depois do representante da IMPRESSA POPULAR falou o poeta Firmino Terra, um dos participantes da mesa redonda. Pronunciando-se a ser um colaborador permanente do nosso jornal, sugeriu que outros intelectuais amigos da imprensa democrática fossem procurados e solicitados a colaborar também em nossas colunas. Opinou no sentido de ser mantida, em nosso jornal, a publicação de histórias de quadrinhos como a que vem sendo publicada, de autoria do desenhista Jorge Brandão e disse julgou oportuno o surgimento de uma seção diária destinada à crítica de variados assuntos.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

A seguir, falou o vereador Jorge Motteci, da Câmara Municipal de Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, que encontrando-se nesta capital compareceu à mesa redonda representando nossos leitores daquela localidade gaúcha. Ressaltando o papel que a IMPRESSA POPULAR desempenha também no interior do país, defendeu a necessidade de ser publicado por nosso jornal maior número de notícias, reportagens e correspondências sobre a vida, as ocorrências, as reivindicações e os problemas das localidades do interior. E referiu-se à importância que nesse sentido têm os agentes e correspondentes do jornal nas localidades, desde que deles de-

pende manter o jornal informado sobre os fatos e ocorrências dos locais em que residem. Continuando, sugeriu que fizesse um resumo das histórias já publicadas e se publicassem outras, referindo-se, também, à utilidade das ilustrações para facilitar aos leitores a compreensão das matérias e tornar mais atraentes os assuntos abordados.

SOBRE A PAGINAÇÃO

O leitor Ormando Silva referiu-se a paginação de nosso jornal. Manifestando sua opinião de que pode ser mais atraente. Fez sugestões. Falou também sobre a importân-

cia das ilustrações e sugeriu que seja mantida uma seção destinada à crítica da arte plástica.

A seguir falou Isaias Reiner, leitor e ajudista da IMPRESSA POPULAR, defendendo a opinião de que um jornal deve conter o máximo de notícias e informações, sugeriu a publicação de informações diárias sobre o movimento das repartições, ministérios e repartições, como dias de pagamento, processos, transferências, promoções, julgamentos da justiça do Trabalho, CONCURSO.

Continuando, Isaias Reiner sugeriu também a promoção

VIDA Estudantil

REUNIAO DO DIRETORIO DA ESCOLA POLITECNICA

Estão convocados todos os membros do Diretório Acadêmico da Escola Politécnica para uma reunião extraordinária a ser realizada no próximo dia 28, segunda-feira, às 14 horas. Encarece-se aos diretores de Departamentos a apresentação de relatórios.

REUNIAO EXTRAORDINARIA DA C. E. P. DE ENGENHARIA

Está convocada para hoje, às 20 horas, na sede do Diretório Acadêmico, uma reunião extraordinária da Comissão de Ensino Prático da Escola Nacional de Engenharia, para discutir problemas referentes às visitas de alunos a empresas industriais.

EXCURSÕES UNIVERSITARIAS

As caravanas para São Paulo e Belo Horizonte, patrocinadas pelo CACO, seguirão terça-feira, dia 22, pela Central do Brasil, devendo permanecer cerca de uma semana naquelas cidades, dependendo ainda da obtenção de passagens aéreas, já pleiteadas pelo CACO junto ao Ministério da Educação.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

DAMASCO — Depois de haver escutado um informe sobre a atividade da UIE e o apoio que esta presta à luta dos povos, o Congresso Nacional de Estudantes Sírios, que representa a 3.500 estu-

dantes de todas as opiniões, decidiu apoiar a UIE. O Congresso aprovou também várias resoluções pedindo um aumento dos créditos para o ensino, ensino gratuito em todos os graus, a nacionalização de todos os estabelecimentos de ensino particulares, o melhoramento dos programas de estudos, a assistência social aos estudantes, a criação de novas faculdades na Universidade Síria, a supressão da propaganda imperialista nas escolas, o emprego assegurado aos estudantes que terminaram seus estudos e liberdade de expressão, de reunião e de imprensa para os estudantes.

PRAGA — Tendo em conta os bons resultados obtidos nas reuniões de faculdade organizadas durante o II Congresso da UIE e o III Festival Mundial da Juventude, com respeito ao intercâmbio de experiências no campo do estudo, o "Secretário" da UIE aceitou a proposta de sua organização membro da Rumina de organizar estas reuniões depois da próxima sessão do Conselho da UIE. Estas reuniões da Faculdade serão realizadas em Praga, participando nas sessões do Conselho, nas atividades culturais e desportivas e no campo de férias, e compreendendo reuniões entre estudantes de medicina, de agronomia, de pedagogia, de belas artes, de ciências econômicas, sociais e políticas, estudantes de diversos países que realizaram trabalho de investigações serão convidados a fazer conferências.

Assim Falaram os Leitores da «Imprensa Popular»

Mais notícias das localidades do interior — Ilustrações — Concurso sobre o esporte menor 2a. REPORTAGEM

Depois do representante da IMPRESSA POPULAR falou o poeta Firmino Terra, um dos participantes da mesa redonda. Pronunciando-se a ser um colaborador permanente do nosso jornal, sugeriu que outros intelectuais amigos da imprensa democrática fossem procurados e solicitados a colaborar também em nossas colunas. Opinou no sentido de ser mantida, em nosso jornal, a publicação de histórias de quadrinhos como a que vem sendo publicada, de autoria do desenhista Jorge Brandão e disse julgou oportuno o surgimento de uma seção diária destinada à crítica de variados assuntos.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

A seguir, falou o vereador Jorge Motteci, da Câmara Municipal de Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, que encontrando-se nesta capital compareceu à mesa redonda representando nossos leitores daquela localidade gaúcha. Ressaltando o papel que a IMPRESSA POPULAR desempenha também no interior do país, defendeu a necessidade de ser publicado por nosso jornal maior número de notícias, reportagens e correspondências sobre a vida, as ocorrências, as reivindicações e os problemas das localidades do interior. E referiu-se à importância que nesse sentido têm os agentes e correspondentes do jornal nas localidades, desde que deles de-

pende manter o jornal informado sobre os fatos e ocorrências dos locais em que residem. Continuando, sugeriu que fizesse um resumo das histórias já publicadas e se publicassem outras, referindo-se, também, à utilidade das ilustrações para facilitar aos leitores a compreensão das matérias e tornar mais atraentes os assuntos abordados.

SOBRE A PAGINAÇÃO

O leitor Ormando Silva referiu-se a paginação de nosso jornal. Manifestando sua opinião de que pode ser mais atraente. Fez sugestões. Falou também sobre a importân-

cia das ilustrações e sugeriu que seja mantida uma seção destinada à crítica da arte plástica.

A seguir falou Isaias Reiner, leitor e ajudista da IMPRESSA POPULAR, defendendo a opinião de que um jornal deve conter o máximo de notícias e informações, sugeriu a publicação de informações diárias sobre o movimento das repartições, ministérios e repartições, como dias de pagamento, processos, transferências, promoções, julgamentos da justiça do Trabalho, CONCURSO.

Continuando, Isaias Reiner sugeriu também a promoção

de um concurso sobre Esporte Menor, para apurar qual o mais popular clube Suburbano.

Referiu-se à popularidade das palavras cruzadas, histórias de quadrinhos e concursos de charadas. Por fim, destacou o importante papel dos correspondentes de bairros e de fábricas e da propaganda como fator de aumento da circulação do jornal.

(CONTINUA)

Depois do representante da IMPRESSA POPULAR falou o poeta Firmino Terra, um dos participantes da mesa redonda. Pronunciando-se a ser um colaborador permanente do nosso jornal, sugeriu que outros intelectuais amigos da imprensa democrática fossem procurados e solicitados a colaborar também em nossas colunas. Opinou no sentido de ser mantida, em nosso jornal, a publicação de histórias de quadrinhos como a que vem sendo publicada, de autoria do desenhista Jorge Brandão e disse julgou oportuno o surgimento de uma seção diária destinada à crítica de variados assuntos.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

A seguir, falou o vereador Jorge Motteci, da Câmara Municipal de Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, que encontrando-se nesta capital compareceu à mesa redonda representando nossos leitores daquela localidade gaúcha. Ressaltando o papel que a IMPRESSA POPULAR desempenha também no interior do país, defendeu a necessidade de ser publicado por nosso jornal maior número de notícias, reportagens e correspondências sobre a vida, as ocorrências, as reivindicações e os problemas das localidades do interior. E referiu-se à importância que nesse sentido têm os agentes e correspondentes do jornal nas localidades, desde que deles de-

pende manter o jornal informado sobre os fatos e ocorrências dos locais em que residem. Continuando, sugeriu que fizesse um resumo das histórias já publicadas e se publicassem outras, referindo-se, também, à utilidade das ilustrações para facilitar aos leitores a compreensão das matérias e tornar mais atraentes os assuntos abordados.

SOBRE A PAGINAÇÃO

O leitor Ormando Silva referiu-se a paginação de nosso jornal. Manifestando sua opinião de que pode ser mais atraente. Fez sugestões. Falou também sobre a importân-

cia das ilustrações e sugeriu que seja mantida uma seção destinada à crítica da arte plástica.

A seguir falou Isaias Reiner, leitor e ajudista da IMPRESSA POPULAR, defendendo a opinião de que um jornal deve conter o máximo de notícias e informações, sugeriu a publicação de informações diárias sobre o movimento das repartições, ministérios e repartições, como dias de pagamento, processos, transferências, promoções, julgamentos da justiça do Trabalho, CONCURSO.

Continuando, Isaias Reiner sugeriu também a promoção

de um concurso sobre Esporte Menor, para apurar qual o mais popular clube Suburbano.

Referiu-se à popularidade das palavras cruzadas, histórias de quadrinhos e concursos de charadas. Por fim, destacou o importante papel dos correspondentes de bairros e de fábricas e da propaganda como fator de aumento da circulação do jornal.

(CONTINUA)

Depois do representante da IMPRESSA POPULAR falou o poeta Firmino Terra, um dos participantes da mesa redonda. Pronunciando-se a ser um colaborador permanente do nosso jornal, sugeriu que outros intelectuais amigos da imprensa democrática fossem procurados e solicitados a colaborar também em nossas colunas. Opinou no sentido de ser mantida, em nosso jornal, a publicação de histórias de quadrinhos como a que vem sendo publicada, de autoria do desenhista Jorge Brandão e disse julgou oportuno o surgimento de uma seção diária destinada à crítica de variados assuntos.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

A seguir, falou o vereador Jorge Motteci, da Câmara Municipal de Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, que encontrando-se nesta capital compareceu à mesa redonda representando nossos leitores daquela localidade gaúcha. Ressaltando o papel que a IMPRESSA POPULAR desempenha também no interior do país, defendeu a necessidade de ser publicado por nosso jornal maior número de notícias, reportagens e correspondências sobre a vida, as ocorrências, as reivindicações e os problemas das localidades do interior. E referiu-se à importância que nesse sentido têm os agentes e correspondentes do jornal nas localidades, desde que deles de-

pende manter o jornal informado sobre os fatos e ocorrências dos locais em que residem. Continuando, sugeriu que fizesse um resumo das histórias já publicadas e se publicassem outras, referindo-se, também, à utilidade das ilustrações para facilitar aos leitores a compreensão das matérias e tornar mais atraentes os assuntos abordados.

SOBRE A PAGINAÇÃO

O leitor Ormando Silva referiu-se a paginação de nosso jornal. Manifestando sua opinião de que pode ser mais atraente. Fez sugestões. Falou também sobre a importân-

cia das ilustrações e sugeriu que seja mantida uma seção destinada à crítica da arte plástica.

A seguir falou Isaias Reiner, leitor e ajudista da IMPRESSA POPULAR, defendendo a opinião de que um jornal deve conter o máximo de notícias e informações, sugeriu a publicação de informações diárias sobre o movimento das repartições, ministérios e repartições, como dias de pagamento, processos, transferências, promoções, julgamentos da justiça do Trabalho, CONCURSO.

Continuando, Isaias Reiner sugeriu também a promoção

de um concurso sobre Esporte Menor, para apurar qual o mais popular clube Suburbano.

Referiu-se à popularidade das palavras cruzadas, histórias de quadrinhos e concursos de charadas. Por fim, destacou o importante papel dos correspondentes de bairros e de fábricas e da propaganda como fator de aumento da circulação do jornal.

(CONTINUA)

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Da Bahia

EMPRESTIMO

SALVADOR, 17 (I.P.) — Autorizada pelo governo, a Secretaria da Fazenda está providenciando a concessão de um empréstimo ao Estado pelo Banco de Crédito Rural num valor de cinco milhões de cruzeiros. Essa quantia segundo alegação do governo — se destina ao pagamento de despesas prementes. Essas despesas, entretanto, não foram especificadas.

De Mato Grosso

SURGIRA NOVA CIDADE

CAMPO GRANDE, 16 (I.P.) — Levou de colonos de nacionalidades brasileira, japonesa e italiana, estão seguindo para o norte deste Estado, 300 quilômetros além de Curitiba, onde pretendem fundar uma nova cidade. Os colonos são procedentes de São Paulo e se lan-

çam à aventura na esperança de fortuna fácil.

De São Paulo

CONDENADO

SAO PAULO, 17 (I.P.) — Julgado pelo Tribunal do Júri de São Paulo, foi condenado a 16 anos de prisão o réu Vicente Vieira da Silva, que no dia 7 de agosto de 1950 assassinou a esposa Maria da Cruz Proença. O crime teria sido praticado por motivos fúteis.

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

SAO PAULO, 17 (I.P.) — A Light voltou a conseguir permissão do governo para mais um racionamento de energia elétrica. Este deverá entrar em vigor a partir do dia 21, e atingirá a todos os consumidores. Grandes prejuízos resultarão para a indústria em consequência dessa redução no fornecimento de energia. Também a cidade ficará às escuras, pois

parte da iluminação pública será suprimida.

De Minas Gerais

ASSALTO

B. HORIZONTE, 17 (I.P.) — Audacioso assalto verificou-se nesta capital à luz do dia e em plena via pública. O sexagenário Virgílio Pinto, que se dirigia para a Fábrica de Produtos Regionais, onde trabalha, foi açoitado à paulada, roubado e depois açoitado em seu poder.

ROUBO

B. HORIZONTE, 17 (I.P.) — Foi preso nesta capital Reinaldo da Silva Menezes, autor de vários arrombamentos e que há pouco chegou do Amazonas desafiando em estudante de Engenharia. Disse que o Amazonas estivera de nascerem pelo Rio, achando, entretanto, mais negócio procurar outro campo para agir, o que fez transferindo-se para Minas.

CIÊNCIA E VIDA

A Grande Aciaria de Kuznetsk

Por V. KARPOV

No sul da Sibéria, entre os cursos superiores do Obi e do Irtiss, se estende a rica bacia hídrica de Kuznetsk. Ali, em menos de três anos, nasceu um gigante industrial.

A 3 de abril de 1932, 6,30 da manhã, o alto forno n.º 1 do combinado de Kuznetsk deu sua primeira produção de ferro gusa. A cidade de Novokuznetsk recebeu o nome de Stalin e o combinado passou a denominar-se Combinado Stalin. No fim do primeiro plano quinquenal, todos os departamentos haviam começado sua produção. Por dentro abulava no XVI Congresso do Partido Bolchevique (1930), por proposta de Stalin, o ferro de Magnitogorsk e o carvão de Kuznetsk fizeram nascer o gigante industrial sibiriano Ural-Kuznetsk.

Depois, os metalúrgicos de Kuznetsk alcançaram vitória sobre a guerra. Seu trabalho durante a guerra nacional valeu ao Combinado a Ordem de Lenin, a Ordem da Bandeira Vermelha, do Trabalho e a Ordem Kutuzov de 1.ª classe, além de 800 condecorações e medalhas individuais foram concedidas nesse período e, por 147 vezes, as flâmulas do Comitê de Estado da Defesa foram concedidas aos departamentos da fábrica.

Depois de vitória, o combinado de Kuznetsk realizou o seu plano quinquenal de pós-guerra. A 16 de março de 1952, todo o pessoal se comprometeu, em uma carta a Stalin, a terminar o plano em 1952.

Estes sucessos foram obtidos graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores. Os diferentes cursos técnicos contam com mais de 8.000 alunos. Depois da última promoção dos prêmios Stalin o nome dos laureados do combinado se elevou a 38 engenheiros, condutores de máquinas, fundidores de aço, etc. Os professores da Instituto de Metalurgia do Sibéria fazem conferências técnicas nos escritórios.

Os estacionamentos de Kuznetsk escrevem brochuras e obras onde expõem seus métodos. Em vinte anos, 15.500 proposições de racionalização foram aplicadas. Importando num total de 136 milhões de rublos de economia. A biblioteca científica e técnica do combinado possui inicialmente 843 volumes. Ele tem hoje 365.062 e desses 11.343 são os próprios operários.

A vida se torna cada dia mais bela em Stalin, onde, de 1930 a fins de 1951 foram construídas 15 escolas, 10 creches e jardins de infância. Um grande hotel de 14 andares foi construído entre as avenidas Molotov e Kirov. No seu balneário de 20 anos de esforços e de sucessos os metalúrgicos do combinado de Kuznetsk ganharam a certeza de novas vitórias.

As notícias da vitória, o combinado de Kuznetsk realizou o seu plano quinquenal de pós-guerra. A 16 de março de 1952, todo o pessoal se comprometeu, em uma carta a Stalin, a terminar o plano em 1952.

Estes sucessos foram obtidos graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores. Os diferentes cursos técnicos contam com mais de 8.000 alunos. Depois da última promoção dos prêmios Stalin o nome dos laureados do combinado se elevou a 38 engenheiros, condutores de máquinas, fundidores de aço, etc. Os professores da Instituto de Metalurgia do Sibéria fazem conferências técnicas nos escritórios.

Os estacionamentos de Kuznetsk escrevem brochuras e obras onde expõem seus métodos. Em vinte anos, 15.500 proposições de racionalização foram aplicadas. Importando num total de 136 milhões de rublos de economia. A biblioteca científica e técnica do combinado possui inicialmente 843 volumes. Ele tem hoje 365.062 e desses 11.343 são os próprios operários.

A vida se torna cada dia mais bela em Stalin, onde, de 1930 a fins de 1951 foram construídas 15 escolas, 10 creches e jardins de infância. Um grande hotel de 14 andares foi construído entre as avenidas Molotov e Kirov. No seu balneário de 20 anos de esforços e de sucessos os metalúrgicos do combinado de Kuznetsk ganharam a certeza de novas vitórias.

As notícias da vitória, o combinado de Kuznetsk realizou o seu plano quinquenal de pós-guerra. A 16 de março de 1952, todo o pessoal se comprometeu, em uma carta a Stalin, a terminar o plano em 1952.

Estes sucessos foram obtidos graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores. Os diferentes cursos técnicos contam com mais de 8.000 alunos. Depois da última promoção dos prêmios Stalin o nome dos laureados do combinado se elevou a 38 engenheiros, condutores de máquinas, fundidores de aço, etc. Os professores da Instituto de Metalurgia do Sibéria fazem conferências técnicas nos escritórios.

Os estacionamentos de Kuznetsk escrevem brochuras e obras onde expõem seus métodos. Em vinte anos, 15.500 proposições de racionalização foram aplicadas. Importando num total de 136 milhões de rublos de economia. A biblioteca científica e técnica do combinado possui inicialmente 843 volumes. Ele tem hoje 365.062 e desses 11.343 são os próprios operários.

A vida se torna cada dia mais bela em Stalin, onde, de 1930 a fins de 1951 foram construídas 15 escolas, 10 creches e jardins de infância. Um grande hotel de 14 andares foi construído entre as avenidas Molotov e Kirov. No seu balneário de 20 anos de esforços e de sucessos os metalúrgicos do combinado de Kuznetsk ganharam a certeza de novas vitórias.

As notícias da vitória, o combinado de Kuznetsk realizou o seu plano quinquenal de pós-guerra. A 16 de março de 1952, todo o pessoal se comprometeu, em uma carta a Stalin, a terminar o plano em 1952.

Estes sucessos foram obtidos graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores. Os diferentes cursos técnicos contam com mais de 8.000 alunos. Depois da última promoção dos prêmios Stalin o nome dos laureados do combinado se elevou a 38 engenheiros, condutores de máquinas, fundidores de aço, etc. Os professores da Instituto de Metalurgia do Sibéria fazem conferências técnicas nos escritórios.

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operatórias da boca — HIGIENE F.L.O.S. e M.O.S.T.S. (Bouche) com material garantido por preços módicos. Consultório: Rua do Carmo n.º 9 - 9.º andar - Sala 301. As 2as, 4as, e sábados e Rua D. Manoel, 34 (Subúrbio) As 2as, 4as, e sábados.

— TELEFONE: 42-1871.

ADVOGADO
Heitor Rocha Faria
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS
Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8510

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
amanhã
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

PARTIDÁRIOS DO POZ

Por 5 Milhões de Assinaturas Pela Paz Até 23 de Agosto

A diretoria e o Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro da Paz foram convocados para se reunirem, nos dias 23, 24 e 25 de agosto próximo, em sessão extraordinária, na cidade de P. Alegre.

«Inquietantes sintomas de agravamento da situação internacional tornam mais visível o perigo de uma nova guerra mundial» - diz a nota de convocação, salientando ainda: «Os trabalhos dessa reunião extraordinária, inspirados no desejo de

salvar a Paz, constituirão, nessa oportunidade, a maior contribuição que o povo brasileiro poderá dar à causa da Paz».

Em outra nota, a diretoria do MBPP conclama o povo brasileiro a contribuir com 5 milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz até à data da

Contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU

PORTO ALEGRE, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

Porto Alegre, 16 (I.P.) — Os partidários da paz da cidade de Livramento estão intensificando a campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU. Memorialis condenando esse tratado de colonização e de guerra vêm sendo assinados com entusiasmo pela população daquela cidade.

“EMANCIPAÇÃO”

Matam Mulheres e Crianças em Selvagens Bombardeios

NOTA INTERNACIONAL

A Bolsa ou a Vida

A rádio de Pequim denuncia um dos últimos crimes hestitos dos imperialistas americanos na Coreia. No bombardeio das margens do rio Yalu houve um tremendo morticínio de civis. Os aviões americanos, sob pretexto de bombardear instalações hidrelétricas, despejaram toneladas de bombas visando residências, escolas e hospitais. Prosseguem os trabalhos de escavação nos escombros, do onde estão sendo retirados cadáveres de civis e crianças. Um comunicado radiofônico de Pequim: «O caráter desumano do ataque ficou tragicamente demonstrado pelo fato de que até sábado à tarde já haviam sido encontrados 771 cadáveres de mulheres e crianças».

Diante desse espetáculo macabro o general Mark Clark reclama que tais bombardeios prosseguirão, até que os coreanos e chineses cheguem a um «acordo» em Pan Mun Jom. Esse método de «negociar» é clássico entre os salteadores de estrada. É a fórmula da escolha entre a bolsa e a vida. Mas os chefes militares não se enganam. Os diplomatas-cadibais de Wall Street ignoram que tais métodos não conseguem subjugar nenhum povo resolvido a lutar contra agressores estrangeiros. Esses bombardeios indiscriminados e outros processos terroristas foram levados a efeito também pelos nazistas na última guerra mundial. Mas suas consequências foram contraproducentes. Para que lado pendeu a vitória em virtude, por exemplo, do sacrifício e do heroísmo de cidadãos mártires como Stalingrado, Leningrado, Varsóvia ou Coventry? Que é feito dos arrazadores de Lídice?

Do ponto de vista militar, ninguém ignora a ineficiência desses massacres de populações civis, pois a sorte das guerras não é decidida por mulheres e crianças e sim pelos exércitos. Quanto à correlação de forças militares na Coreia, os próprios comentaristas americanos vivem diariamente a dizer que o lado sino-coreano está cada dia que passa mais forte, enquanto os belicistas ianques botam fada nos olhos do seu lucraldo do emundo ocidental impondo o fornecimento de mais carne de canhão para as reservas de Van Fleet.

Longe de quebrar a resistência heroica, longe de reduzir a capacidade ofensiva das divisões de Kim Il Sen e dos voluntários chineses, os criminosos massacres praticados pelos aviadores ianques (os quais, há poucos dias, chegaram a assassinar com suas bombas até mesmo prisioneiros americanos num campo de concentração próximo a Piongiang) fazem aumentar a onda de indignação contra as atrocidades cometidas na Coreia e levam a sério ao próprio campo dos hediondos intervencionistas. Ali estão os protestos surgidos ainda agora na Câmara dos Comuns, em Londres. Depois de afirmar que os bombardeios indiscriminados não constituem forma de pressão sobre os negociadores Churchill se viu desmentido por declarações dos próprios chefes ianques, que confirmam o seu procedimento de salteadores de estradas.

Cobertos de lama perante os olhos de todas as pessoas honestas do mundo, os massacradores de mulheres e crianças das cidades e aldeias coreanas, mais cedo ou mais tarde, terão que confessar a sua derrota, acedendo as repetidas ofertas de paz dos sino-coreanos. Do contrário acabarão esmagados pelas armas a jogadas ao mar.

RESPOSTA SOVIÉTICA À SUÉCIA

Direito e Dever Imprescritíveis A Defesa das Fronteiras da U.R.S.S.

A nota entregue pelo ministro Andrei Vishinsky ao representante sueco em Moscou rejeita a proposta de um Tribunal Internacional para manifestar-se sobre o caso do «Catalina» que violou o espaço aéreo soviético — Desfeitas as alegações da nota de Estocolmo

MOSCOU, 17 (Tass) — O ministro de Negócios Estrangeiros da Suécia, sr. Undén, entregou no dia 1.º de junho ao embaixador da União Soviética na Suécia, K. K. Rodionov, uma nota do governo sueco a respeito do avião militar sueco «Catalina», que, como é sabido, no dia 16 de junho recente violou a fronteira central da União Soviética na zona do cabo Ristna (Ilha de Kiuna) e também sobre o avião militar sueco «SD-3».

Na nota do governo sueco repete-se a afirmação feita na nota de 18 de junho. A nota afirma, entre outros pontos, que o avião «Catalina» não violou a fronteira soviética, que voava sobre águas internacionais, que não fez fogo contra aviões soviéticos e que não estava armado. A nota indica também o propósito do governo sueco de entregar o referido problema ao Tribunal Internacional ou emprender outro qualquer processo internacional conveniente ao caso.

A 16 de julho, o ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. A. Vishinsky, fez entrega ao representante do governo sueco de uma nota do Ministério das Relações Exteriores da União Soviética com o seguinte conteúdo:

«Em resposta à nota do governo sueco de 1.º de julho do corrente ano, o Ministério das Relações Exteriores da União Soviética considera necessário manifestar a seguinte:

1) — O governo sueco repete em sua última nota a afirmação feita na nota de 18 de

junho do corrente ano, segundo a qual, no seu ponto de vista, o avião militar sueco «Catalina» não violou a 16 de junho a fronteira soviética e voava sobre águas internacionais. Além disso, o governo sueco refere-se ao parecer da Comissão Sueca de Avarias, que foi acrescentado à nota.

O Ministério das Relações Exteriores da União Soviética considera necessário apontar que essa alegação é completamente infundada. Basta dizer que, segundo a Comissão parte de argumentos e conclusões arbitrárias, absolutamente inaceitáveis em relação com o problema em questão. Assim, como o avião militar sueco que, no dia 16 de junho violou a fronteira soviética, e também as condições e a velocidade do voo.

Como exemplo de nenhum valor das considerações que são expostas no parecer, basta dizer ainda que no mesmo, quando se trata de determinar a hora e a situação do avião militar sueco «Catalina», que violou a 16 de junho a fronteira soviética, não são

fornecidos dados exatos sobre a situação do aparelho, assim como tampouco sobre a hora e, em casos em que é necessário, a situação e a hora são assinaladas aproximadamente. Assim, num caso, em vez de determinar exatamente a hora, afirma-se: «Em torno das 14 horas e 45 minutos». Em outro caso, afirma-se: «O encontro com os MIG 15» teve lugar a uma distância aproximada, de tan as milhas etc. Contudo, a determinação exata da hora nestes casos é obrigatória e condição indispensável para resolver justamente o problema que é objeto de investigação. Como se vê, pelo parecer da comissão, essa condição foi infringida grosseiramente, pelo a Comissão, em lugar de determinar exatamente a hora e a situação do avião, levou em consideração presunções e conjecturas completamente arbitrárias.

Foi dito também que, como se depende do parecer emitido pela Comissão, a instalação de radar no mencionado avião militar sueco «Catalina», segundo reconheceu a própria Comissão, a cujo parecer recorre o governo sueco, «durante seu voo chegou muito mais perto do que se havia calculado».

O Ministério considera também importante assinalar que o parecer da Comissão, baseado em presunções arbitrárias e em toda espécie de cálculos «aproximados», conduz a impressão de que a investigação a que se refere o governo sueco não teve como finalidade comprovar dados objetivos e sim encobrir a indiscutível violação da fronteira soviética por meio de métodos artificiosos.

Em sua nota de 17 de junho, o governo soviético fez já uma exposição circunstanciada deste problema. As presunções e conjecturas arbitrárias expostas na nota do governo sueco de 1.º de julho e em documentos adjuntos a mesma, as notas do governo soviético apontam fatos e circunstâncias, das notas do governo sueco assumidas-se que o avião sueco «Catalina» violou a fronteira soviética, chegando a quatro milhas da costa soviética no noroeste do cabo Ristna (Ilha Kiuna). Isto é,

dentro de águas territoriais soviéticas. Isto foi registrado com toda exatidão por instalações de radio-localização da costa.

No que diz respeito à repetida alegação feita na nota do governo sueco, de que o avião militar sueco «Catalina», no parecer, não havia aberto fogo contra aviões soviéticos, e que não estava armado, o Ministério das Relações Exteriores da União Soviética já declarou em sua nota de 19 de junho que essa afirmação não corresponde à realidade. Essa afirmação acha-se em flagrante contradição com os fatos e é destituída de qualquer fundamento.

Na nota do governo sueco são mencionados dois casos de vãos de aviões soviéticos em 1946 e em 1947. O Ministério considera necessário recordar que esses casos ocorreram como consequência de erros de navegação, como foi reconhecido pelo próprio governo sueco em suas notas de 28 de agosto de 1946 e de 25 de setembro de 1947, e que não dão nenhuma base para conclusões com violações prematidas de fronteiras.

2) — Em sua nota, o governo sueco refere-se também à comunicação do Ministério das Relações Exteriores da União Soviética, relativa à violação da fronteira soviética, realizada por dois aviões estrangeiros a 13 de junho do ano em curso. O governo sueco relaciona a comunicação com o avião «D 8-3» declarando que esta comunicação deve ser interpretada de forma que o governo soviético admita a possibilidade de que o avião sueco foi metralhado por aviões soviéticos.

O Ministério se vê obrigado a recordar que, em sua declaração de 24 de junho, assinalava que, sem consequência do parecer e de conclusões arbitrárias, não pôde ser estabelecida a realidade das referidas alegações. É claro que a interpretação feita pelo governo sueco é completamente errada. A declaração do Ministério de 24 de junho com respeito aos referidos aviões estrangeiros, não tem fundamento.

Em virtude do exposto, o Ministério das Relações Exteriores da URSS recusa energeticamente o protesto do governo sueco relativo ao avião «D 8-3», como privado de qualquer fundamento.

3) — O governo soviético põe em dúvida a formulação do Ministério do Exterior da Suécia relativa a que na URSS assim como em outros Estados, existe instrução em virtude da qual os aviadores estão obrigados a fazer aterrizagem em aeródromo local todo avião estrangeiro que viole a fronteira estatal e se interne em território alheio, e em caso de resistência, a abrir fogo sobre o mesmo.

O governo sueco declara que isso não afeta a Suécia. Para refutar essa declaração do governo sueco, basta citar o seguinte parágrafo de instruções vigentes na Suécia, acrescentadas à nota do governo sueco de 1.º de julho, onde se diz: «Os aviões isolados que se introduziram em território sueco, sem autorização, devem ser expulsos por meio de advertência. Se o avião não muda sua rota em direção contrária ao território sueco, abre-se fogo efetivo».

4) — O Ministério das Re-

lações Exteriores da U.R.S.S. não vê a necessidade de discutir a declaração do governo sueco, relativa a que «aviões militares suecos têm pleno direito de voar em mar aberto e que, no futuro, continuarão fazendo uso desse direito». Até agora, como se reconhece na mencionada nota do governo sueco, a URSS não discutiu nunca esse direito.

5) — Relativamente à declaração do governo sueco sobre sua intenção de iniciar para que o presente problema seja examinado pelo Tribunal Internacional ou por outro qualquer procedimento internacional, o Ministério das Relações Exteriores da URSS considera necessário assinalar que a defesa da fronteira da União Soviética contra toda espécie de atentado é um direito e dever imprescritível do Estado soviético. Por esse motivo, o Ministério das Relações Exteriores da União Soviética não vê motivo algum para recorrer a procedimentos internacionais de qualquer tipo que sejam para examinar questões relacionadas com atentados a fronteiras da União Soviética.

O Ministério de Assuntos Exteriores considera necessário confirmar sua experiência de que o governo sueco não quer resolver o problema por meios pacíficos, mas sim por meios violentos, violando a fronteira soviética por aviões suecos.

Leia e Divulgue "Problemas"

A Delegação Operária Brasileira Fala Sobre Sua Visita à URSS

O POVO SOVIÉTICO AMA A CULTURA E O ESPORTE

MOSCOU, 17 (Tass) — A rádio de Moscou transmite as seguintes impressões dadas pela delegação de operários brasileiros em visita à União Soviética:

«A delegação de operários brasileiros que visitou a U. R. S. S. pôde verificar como é elevado o nível cultural dos trabalhadores soviéticos e como se divertem. Nos palácios de cultura das fábricas e das fazendas coletivas milhares de trabalhadores discutem peças de teatro, obras de literatura e participam de grupos teatrais de amadores. É grande o amor do povo soviético pela cultura. A opera e o ballet são particularmente apreciados.

Nós, brasileiros, que tanto gostamos de futebol, tivemos muitas oportunidades de assistir a partidas desse esporte na URSS.

Gostamos muito do jogo que assistimos no dia 2 de maio. A partida foi realizada

no estádio do Dinamo e marcou a abertura da temporada de futebol de 1952. A disputa foi entre o selecionado de Moscou e o quadra campeão nacional de 1951 da Casa do Exército Soviético. O estádio com capacidade para 80 mil pessoas, estava repleto. Antes da partida realizou-se um desfile dos clubes participantes da temporada sob aplausos do povo e ao som de marchas tocadas por bandas de música. Chamou nossa atenção o fato de não existir nenhuma cerca entre o campo de jogo e as arquibancadas nem qualquer outra divisão para isolar os jogadores dos assistentes. Por outro lado, todos aqueles que compram em cada jogo seu lugar marcando, todas as localidades são numeradas. O preço das entradas é um rublo, dez rublos por pessoa. No intervalo da partida assistimos à corrida de revezamento, das quais participam moças e rapazes. Nós nos sentamos como se estivéssemos no Brasil. O po-

MOSCOU, 17 (Tass) — O jornal «Pravda» publica uma correspondência do seu representante em Piongiang, em que, depois de fazer um relato detalhado dos bombardeios daquela capital pela aviação norte-americana, escreve que as incursões dos piratas do ar, no dia onze e na noite de doze de julho superam em volume e selvageria a todas as outras realizadas anteriormente.

Na parte norte da cidade, escolas e hospitais foram bombardeados, assim como casas de maternidade, choupas e abrigos a que se recolhia a população para fugir aos bombardeios.

Segundo o correspondente, nesses dois dias de bombardeio foram mortos ou feridos mais de mil populares, seguramente metade de crianças. Seis bairros dos setores central, ocidental e oriental foram completamente destruídos.

Vinte e seis mulheres que lavavam roupa em um riacho, foram mortas pelas bombas norte-americanas. Morreram dezenas de escolares, no próprio edifício da escola, com grande número de feridos. Na casa de maternidade foram mortas ou feridas doze mulheres com crianças de peito. No bombardeio das choupas pereceram famílias inteiras. Mas de nada adiantam as bombas napalm, as bombas e obuses químicos, com pulgas transmissoras de peste, piolhos de tifo e mosquitos de encefalite, porque o povo coreano continua cada vez mais firme em sua decisão de expulsar da sua terra os invasores.

ANIVERSÁRIO DO P. C. DO JAPÃO

(Texto integral do telegrama enviado pelo Partido Bolchevique)

MOSCOU, 17 (I. P.) — O jornal «Pravda» publica o texto integral do telegrama enviado pelo Comitê Central do Partido Comunista da URSS ao Comitê Central do Partido Comunista do Japão, nos seguintes termos: «O CC. do P. C. da URSS saúda ardentemente e felicita o Partido Comunista irmão do Japão pelo seu 20º aniversário. O PC do Japão tem percorrido um caminho glorioso de lutas da classe operária pelos interesses das massas populares japonesas. O PC do Japão luta valerosamente agora quando o Japão se encontra sob a botina dos ocupantes e quando seu povo e submetido à humilhação nacional. Os operários, camponeses e intelectuais do Japão convencem-se cada vez mais de que só o P. C. é capaz de unir as forças democráticas do país e levar o Japão pelo caminho da liberdade nacional, pela estabelecimento de uma verdadeira democracia, pelo caminho da ascensão econômica. São

a direção do P. C. reforça a luta de todo o povo pela liberdade e independência nacional do Japão contra o imperialismo estrangeiro e seus agentes japoneses. Essa luta é de importância vital para o Extremo Oriente e tem o apoio das forças democráticas de todo o mundo.

O P. C. chega ao seu 20º aniversário armado de um novo programa que orientará os passos do povo japonês. Fazemos votos para que o P. C. do Japão continue a reforçar com a unidade de sua luta com a condição primordial para a vitória das forças democráticas do Japão.

Fazemos novos votos para que os comunistas japoneses continuem o seu caminho glorioso.

Viva a amizade do povo soviético e do povo japonês! Viva o Partido Comunista irmão do Japão!

Este telegrama tem a data de 14 de julho e foi assinado pelo Comitê Central do Partido Comunista da URSS.

ENTUSIASMO NOS PREPARATIVOS Para a Inauguração do Volga-Don

Evidencia-se por toda parte a conclusão da grande obra — Desmontadas as máquinas em toda a zona do canal

MOSCOU, 17 (Tass) — Segundo comunicam do Canal Volga-Don, os construtores deste se preparam com grande entusiasmo para sua inauguração, que, de acordo com a determinação do Conselho de Ministros da União Soviética, está fixada para o dia vinte e sete do corrente. Muitos dos construtores do canal já não estão na obra: uns fo-

ram trasladados para a central hidrelétrica de Stalingrado, outros para o canal principal do Turquestão e outros ainda para a construção da central hidrelétrica de Kuibichev.

A conclusão da obra se evidencia por toda parte. As máquinas com que os construtores abriram o canal, criaram mares na estepe e construíram magníficas obras hidrotécnicas — represas, comportas e estações de bombas — são desmontadas, carregadas em vagões e em plataformas e transportadas para outras grandes obras que estão sendo realizadas na União Soviética.

Há dias terminou a desmontagem e o carregamento de máquinas da fábrica automática de cimento armado da zona do Don. A maquinaria desta fábrica, que era movimentada ao todo por seis pessoas e que dava por dia milhares de metros cúbicos de cimento armado, ocupou todo um trem de quarenta e dois vagões. Fábricas automáticas semelhantes estão sendo desmontadas em outras zonas do Canal.

Em cada setor do Canal estão sendo feitos agora anima-

tos preparativos para a inauguração. Adornam-se as comportas e estações de bombas, os electricistas estão preparando a iluminação, os pintores fazem retratos dos melhores especialistas da obra, os jardineiros plantam flores. O Canal Volga-Don, maravilhosa criação do povo soviético, é uma magnífica obra hidráulica e também assombrosa por sua beleza.

Enquanto que os construtores do canal se preparam para a inauguração, o pessoal da administração que chegou para substituí-los, assegura o movimento dos navios e o trabalho das comportas. Pelo canal passam diariamente dezenas de motonaves e de cascas com cargas e com matérias diversos para a navegação.

Orlundas do Volga, transportam-se pela nova via fluvial a madeira que vem do Rio Kama, o cimento de Volga, o petróleo do Azerbaidjão, e do Don vem o trigo da nova colheita do Kubã. Em diferentes setores do Don estão sendo feitos trabalhos para tificar o leito do rio. Isto em curtará muito a rota e tornará mais cômoda a navegação de barcos e barcaças.

UM LIVRO indispensável

LIU CHAO-TSI

A Luta Interna no Partido

500

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução chinesa. Obra de grande atualidade e interesse.

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

A.U.I.E. Apoia O Congresso Da Paz

PRAGA, 17 (I.P.) — O Secretariado da União Internacional de Estudantes apoia as decisões da recente sessão do Conselho Mundial da Paz. O Secretariado da A.U.I.E. assinala que os problemas discutidos na sessão do C.M.P. são vitalmente importantes para a juventude e para a própria existência humana. O Secretariado da A.U.I.E. saúda ardentemente a convocação do Congresso dos Povos em efusão da Paz e exorta todos os estudantes e jovens a reforçarem a luta pela paz e a colaborarem com os povos e a tomarem parte ativa nos preparativos para o Congresso.

CARTAS AMERICANAS

SANTIAGO DO CHILE, julho (por Lautaro Perez) Em março último, depois de uma sessão agitada, a Câmara de Deputados aprovou o Acordo Militar com os Estados Unidos. Sua discussão no Parlamento manteve em tensão a opinião pública e continua ocupando o primeiro plano na política nacional, acima da campanha eleitoral. Nos próximos dias entrará em discussão no Senado que, segundo se afirma, conta com maioria de votos para sua ratificação. Os parlamentares que o defendem têm estado debaixo da mais completa repulsa do povo, que condena a entrega do país aos estrangeiros. A ação popular ecoou no Senado precisamente na ocasião em que os parlamentares pró-ianques realizavam um trabalho de amarra do país no estrangeiro, como qualificou um legislador. «Não podemos seguir uma votação sob pressão» — exclamou o principal porta-voz do imperialismo, — Muñoz Alegria — aludindo à pressão do povo. No instante em que se estava votando o Acordo escutava-se distintamente os protestos dos populares dentro e fora do Congresso.

Nas últimas semanas o movimento de repulsa contra o Acordo de Guerra se estendeu ao longo de todo o país, cada vez com maior energia.

A sua aprovação na Câmara de Deputados, longe de diminuir o fogo da luta patriótica, pelo contrário, fez com que ela recrudescesse. Diariamente são realizadas demonstrações de rua contra o Acordo. Nestas ações têm se destacado as mulheres, que desfilam com lençóis de protesto, carregando cartazes com legendas contrárias à sua aprovação e destacando piquetes para guardar permanentemente a entrada do Congresso, chamando cada legislador para votar a favor do Chile e contra o Acordo. Outro tanto fizeram os estudantes. No dia em que a Câmara de Deputados aprovou o Acordo, o movimento popular nas proximidades do Congresso adquiriu contornos inquietantes para os legisladores que o haviam votado e o governo teve que recorrer à polícia para dispersar violentamente, com o uso das armas, a multidão de patriotas exasperados pela atitude anti-chilena dos deputados pró-ianques.

Antes do debate do Acordo era desconhecida do público a maioria de seus dispositivos. O debate teve a virtude de despertar na classe popular uma reação imediata e decisiva contra o Acordo de Guerra.

Prossegue a Resistência do Povo Chileno Contra o Acôrde de Guerra e Colonização

forma, surgiram à luz expressões de repúdio de todos os setores do Chile. Nessa ocasião juntaram-se os grupos anti-guerristas e anti-imperialistas elementos arguidos das próprias fileiras dos partidos que encabeçaram a defesa do Acôrde. O Partido Liberal teve de deixar em liberdade de ação a seus parlamentares na votação. E dois de seus deputados, Acharan Arce e Amunátegui, votaram contra. O Partido Radical, ao qual pertence o Presidente González Videla e que tinha o compromisso de votar em bloco favoravelmente, teve também várias desvios: votou contra, o deputado Luiz Bossay, absteve-se o deputado J. L. Maurás e R. Riquelme. Um dos deputados do Partido Radical, defensor do Acôrde, não ocultou que os legisladores de seu Partido votariam por disciplina partidária, fazendo abstração de suas opiniões pessoais.

Os parlamentares que apoiam as candidaturas presidenciais do dr. Allende (rente do Povo) e do General Ibáñez (apoiados por outros grupos votaram contra).

ADESÕES À LUTA CONTRA O ACORDO

A Sexta Comuna do Partido Radical de Santiago acaba de manifestar-se contra o Acôrde e repudia a atitude da direção nacional de seu Partido pedindo sua remoção. Núcleos que apoiam a candidatura de Arturo Matta, cujos parlamentares votaram favoravelmente o Acôrde, em resoluções oficiais se declararam contrários à ele, como é o caso da juventude do Partido Democrático Nacional, que em uma resolução dada a conhecer, expressou sua decisão de lutar pela paz, a liberdade e a soberania nacional. Em igual sentido se pronunciou a ação popular socialista, que destacou um delegado junto ao Comando de Luta Contra o Acôrde. Por sua vez, a Juventude algarista (social-cristã) que pertence ao grupo de partidos que apoia o candidato oficial, resolveu, por unanimidade, incorporar-se à luta contra o Acôrde. A Confederação Nacional de Estudantes Universitários já se pronunciou no mesmo sentido e ultimamente tem sido encaminhados no Comando da luta numerosas outras adesões. Os Estudantes do Instituto Superior do Comércio deram a publicação um manifesto pelo qual rechaçam o mostro e afirmam que não aceitarão nenhuma ordem para se carne de canhão a serviço da intervenção estrangeira no Chile.

MANIFESTAÇÕES DE MILITARES

O coronel Alfredo de Amest, dirigente da entidade União pró-Pátria, remeteu uma violenta carta pública ao deputado Raúl Aldunate, presidente da Comissão de Defesa da Câmara de Deputados, na qual refuta os argumentos que este invocou para a defesa do Acôrde. E faz saber que recebeu numerosas adesões de militares por sua atitude contrária ao Acôrde de colonização e guerra.

MANIFESTAÇÕES OPERÁRIAS

Além do anterior pronunciamento da Central máxima dos trabalhadores, a C.T.Ch., contra o Acôrde, nestes últimos dias tem havido numerosas ações operárias de repúdio contra o infame documento. A totalidade dos operários da principal fábrica metalúrgica do Chile, «Maderes», efetivou uma manifestação de protesto pela aprovação na Câmara de Deputados, disso, tiveram lugar numerosas comícios nas ruas das fábricas e empresas industriais, durante os quais os trabalhadores, sem distinção, expressaram sua indignação contra o governo e os legisladores que aprovaram o Acôrde. Em todas as manifestações operárias se tem expressado, abertamente, que no caso do Acôrde Militar ser ratificado pelo Senado, os trabalhadores farão com que seja impossível a sua aplicação.

OPINIÕES DE CATÓLICOS

Entre os numerosos católicos contrários ao Acôrde, se destacam, por sua ação e energia contra o documento de guerra, os dirigentes Clorindo Blest, presidente do Comando de Unidade dos Empregados e Operários, e Julio Silva, presidente da Confederação de Estudantes Universitários do Chile.

DIFICULDADES

Todas essas manifestações e movimentos anti-militaristas, pela paz e a soberania nacional puseram em evidência que a votação do Parlamento não reflete de modo algum o sentimento da imensa maioria da população chilena. Nestes últimos dias, de crescente fervor patriótico, se está difundindo, também, a convicção de que, ainda que aprovado pelo Parlamento este Acôrde será difícil senão impossível a sua aplicação na realidade chilena. Cada dia que passa cresce a ira popular contra o governo e a maioria ocidental do Parlamento, e a firme decisão dos patriotas de impossibilitar, de fato, sua aplicação.

vo torce de verdade e há grande entusiasmo pelos jogos. A torcida diz pladas aos jogadores e se ouve um clamor quando o clube querido avança sobre a meta do adversário. Apesar de todo o entusiasmo, não há conflitos entre torcedores e há grande respeito ao juiz.

É importante notar o apoio que o governo soviético dá a desenvolvimento do esporte. Em Leningrado vimos o belíssimo estádio Kirov que tem capacidade para mais de 100 mil pessoas. O tipo da construção desse estádio pode ser comparado com o nosso Maracanã, no Rio de Janeiro, e nela beleza, com a diferença de que o Estádio Kirov foi construído dentro de uma montanha artificial.

Não é somente através do esporte e que se manifesta o elevado nível cultural do povo soviético. Uma coisa que chama a atenção nos Palácios de Cultura das Fábricas é o número de círculos de estudos onde se discute peças de teatro, livros, etc. Em Leningrado assistimos a um ensaio de outro Fausto cujos participantes eram médicos, engenheiros, operários, estudantes e um empregado de padaria, sendo que todos eles conhecem os clássicos da literatura russa e de outros países.

Os teatros em Moscou estão sempre lotados e o povo aplaude com entusiasmo os seus artistas. Nos teatros como nos cinemas, o grande tema sempre presente o da valorização do homem, da sua capacidade criadora e a exaltação da sociedade nova que ele controla.

O trabalho dos artistas amplamente reconhecido pelo povo que acolhe, dentro deles, deputados aos Soviets da República.

O reconhecimento do governo à magnífica obra que os artistas realizam se traduz pela concessão que o Estado lhes atribui e que representam honrarias do mais alto grau em toda a URSS.

Leia O MÉTODO DILÉTICO MARXISTA

Um livro básico para o conhecimento da filosofia

500

HOJE, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS PADEIROS Será julgado hoje, às 13 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo dos trabalhadores em padarias, para aumento de seus salários. A diretoria do Sindicato dos empregados está convidando o maior número possível de operários para comparecer à audiência de hoje, no TRT, a fim de assistir ao julgamento do processo. *****

NO LANIFÍCIO ALTO DA BOA VISTA

ESTIPULAM OS TECELÕES Condições Para Novo Contrato

Fatos que Desmentem

Maria da Graça

No seu discurso de Santos, pronunciado na sede do Sindicato dos Portuários, o sr. Getúlio Vargas não fugiu ao seu velho hábito de fazer de magoia, lançando sempre a culpa sobre os seus auxiliares de governo, por ele colocados à frente dos diversos órgãos do poder público, extirpando de qualquer responsabilidade e posando de puro e intangível, eborando vários aspectos da situação dos operários. Alguns fatos, rapidamente citados, serão suficientes para desmentir afirmações do seu discurso.

Falando sobre a morosidade da Justiça Trabalhista (por ele criada e alimentada até hoje para tapar os trabalhadores), diz reconhecer seus operários o direito de greve. Pois bem: em fins do ano passado os bancários paulistas, durante a sua greve, tiveram várias vezes que enfrentar nas ruas a polícia armada e a cavalaria da Força Pública. Por terem usado desse direito de greve foram demitidos por arbitrariedade e transferidos para outros Estados. Em dezembro do ano passado aeroviários e aeronautas, apoiados na Constituição, estiveram em greve por oito dias. Decreto de sr. Getúlio Vargas colocou as empresas sob regime de intervenção militar e convocou os trabalhadores do ar para a F.A.B. Tendo sido o patrocinador da tabeleira pela qual lutaram aqueles trabalhadores, abandonou-os à sua própria sorte e não criou um dedo para exigir que o TST cumprisse o seu dever julgando o dissídio suscitado, ex-officio sem delongas inúteis. Neste momento, a maioria das empresas paralisadas, de ônibus da capital bandeirante estão em greve, soldados da Força Pública acamparam as empresas e dirigem os veículos. Em meados do ano passado os trabalhadores do Arsenal de Marinha, em luta por aumento de salários (isto estava em greve), tiveram a sede de sua Associação incendiada pela polícia: dezesseis foram presos e espancados. Novamente, por estarem lutando em prol dos aumentos, reivindicados pelo funcionalismo, estão confinados em toda a sua brutalidade o terror militar-policial.

Mas, além disso, com Justiça ou sem Justiça do Trabalho, o que há é que a Constituição assegure esse direito de greve que, as Vargas, e seus propósitos, violam da maneira mais brutal e arbitrária.

O contrato de trabalho extraordinário feito entre os operários e a gerência do Lanifício Alto da Boa Vista terá seu término no dia 21 próximo.

Com a aproximação dessa data, a empresa vem se utilizando das mais sórdidas manobras com o fito de criar desarmonia entre os trabalhadores e conseguir, na base

Durante um mês não farão trabalho extraordinário — Paralisação geral em caso de demissões arbitrárias — Não pagarão pela má qualidade do material

que havia muitas encomendas e a produção era insuficiente, os patrões propuseram um horário de trabalho de 16



Reunidos sob a direção do sr. Francisco Gonzalo, presidente do Sindicato dos Textéis, resolvem os tecelões do Lanifício Alto da Boa Vista estabelecer condições para o novo contrato de trabalho extraordinário.

disse, um novo contrato que lhe seja mais favorável. **JORNADA DE 16 HORAS** Há algum tempo, alegando

horas, isto é, das 6 às 22 horas. Os operários, como seria lógico de prever, não o aceitaram, e ficaram mesmo

ta, também recusada pelos tecelões, que viram nela mais uma tentativa de criar chibos e inimizades entre os trabalhadores. Quer a empresa dividís-los em duas turnos, uma diurna e outra noturna.

Além disso, foi iniciada uma campanha de intimidação dos operários recém-admitidos, ameaçando-os de de-

milhões em caso de se recusarem a fazer trabalho extraordinário.

CONDIÇÕES PARA O NOVO CONTRATO Indignados com as manobras patronais, a quase totalidade dos operários da tecelagem dirigiu-se ao Sindicato, a fim de se reunir com os diretores para discutirem medidas tendentes a fazer cessar aquele estado de coisas.

Após quase duas horas de debates e reclamações, e aconselhados pelo presidente do seu Sindicato, tomaram os tecelões a seguinte resolução, que atestam sua disposição em não mais se submeter às exigências patronais.

Só assinando novo contrato de trabalho extraordinário com as seguintes cláusulas:

- 1) Descanso de 30 dias após o término do atual contrato.
- 2) Compensação aos tecelões que não atingirem o salário médio devido à má qualidade do material.

Com relação à campanha de intimidação que os novos trabalhadores estão sofrendo, resolveram que, em caso de demissão de qualquer companheiro que se tenha recusado a fazer extraordinário, todos eles paralisarão o trabalho.

VIDA SINDICAL

AUMENTO PARA OS TRABALHADORES EM PADARIAS

Está marcado para hoje, sexta-feira, no Tribunal Regional do Trabalho, o julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores nas indústrias de Panificação, Confeitaria, de produtos de cacau e torrefação de moagem. O julgamento havia sido adiado conforme requerimento apresentado pelos empregados, que alegavam desconhecimento das razões apresentadas pelas sucursais. A diretoria do Sindicato dos trabalhadores espera que hoje, às 13 horas, grande número de operários compareça ao TRT, a fim de assistir ao julgamento do processo.

CONDENADA A PAGAR A INDENIZAÇÃO

Realizou-se, quarta-feira, na 9ª Junta de Conciliação e Julgamento a apreciação do processo impetrado por mais de cinquenta empregados da firma Miguel O. Ribeiro, que reclamaram o pagamento de salários atrasados, férias, indenizações e aviso prévio. O juiz presidente julgou procedente a reclamação dos trabalhadores, condenando a empresa infratora a pagar a importância de 45 mil cruzeiros aos seus empregados.

AUMENTO PARA OS ENFERMEIROS DA DA PREFEITURA

Numerosa comissão de enfermeiros da Prefeitura, acompanhada do vereador Gonçalves Lima, avistou-se com o sr. João Carlos Vital, a fim de reivindicar melhoria de salários. Aqueles profissionais da municipalidade pleiteiam a nova classificação de "A" a "M". **PREVISÕES**

ORÇAMENTARIAS

O ministro interino do Trabalho aprovou as previsões orçamentárias para o exercício de 1953, das seguintes entidades: Sindicatos das Empresas de Compra e Venda e de Locação de Imóveis, Sindicato dos Químicos, Químicos Industriais, Químicos e Engenheiros Químicos e Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, todas do Rio de Janeiro.

REIVINDICAM AUMENTO OS FERROVIÁRIOS PAULISTAS

Notícias procedentes de São Paulo informam que a Justiça do Trabalho daquela Capital deverá decidir dentro de breves dias sobre o aumento de salários pleiteado pelos ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A direção daquela ferrovia vem se recusando a atender as pretensões de seus empregados, alegando sempre que somente concederá qualquer melhoria salarial se forem elevadas as tarifas.

ASSEMBLEIAS

No Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro, no dia 18 do corrente, às 16 ou 18 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para deliberar sobre a possibilidade de acordo de dissídio coletivo com as agências de navegação e do reforço de verba na previsão orçamentária de 1952.

Na Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro, no dia 14 do corrente, às 14 ho-

ras, para preenchimento do cargo vago.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cerveja e Bebidas em Jerni, no dia 18, sexta-feira, para leitura e aprovação do orçamento de 1953, com o parecer do Conselho Fiscal.

Na Cooperativa de Trabalhadores dos Operários em Pedreiras do Rio de Janeiro Ltda., no dia 23 do corrente, às 14 ou 16 horas, em 1ª e 2ª convocação, respectivamente, para leitura do parecer do Conselho Fiscal. Eleição para o novo Conselho e eleição para a nova diretoria concursal, votar se demitirá a atual.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Operários das Máquinas da Marinha Mercante, no dia 25 de agosto próximo, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

No Sindicato dos Emprega-

dos no Comércio Hotelário e Similares do Rio de Janeiro, em segunda convocação, para realização das eleições para diretoria e membros do conselho fiscal, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, obedecendo o horário de 9 da manhã às 22 horas. A diretoria do Sindicato, em prazo legal, em carta de convocação deverá dar a publicidade às instruções regulamentares do pleito.

AUMENTO PARA OS FERROVIÁRIOS

O Ministério do Trabalho aprovou a proposta de homologação do acordo coletivo de trabalho em que figuram como suscipientes, a Rede Ferroviária do Nordeste e o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Nordeste do Brasil. O novo convênio estabelece que a duração normal do trabalho será de 48 horas semanais, com o limite máximo de 10 horas diárias. As horas excedentes de dez em cada dia serão pagas na base de 25 por cento para a primeira e 50 por cento para as subsequentes. As horas que excederem de 48 horas semanais, com exclusão das que foram compensadas serão majoradas de 20 por cento às 6 primeiras, 25 por cento para as seis seguintes e 60 por cento para as demais. Entre duas jornadas de trabalho, haverá um repouso de 11 horas contínuas, no mínimo, observando-se, outrossim, o descanso semanal. O contrato retroagirá para o efeito de pagamento do pessoal a 1º de setembro de 1950, pagamento este que será iniciado logo após a assinatura do contrato. São dadas como inexistentes as dévidas e reclamações anteriores e relativas a trabalho de ferroviários da mencionada categoria. A duração do contrato em referência será de dois anos.

No Sindicato dos Carregadores e Encarregados do Sal do Rio de Janeiro, no dia 27 de agosto, para renovação da diretoria e do conselho fiscal. Concorrem ao pleito duas chapas, encabeçadas pelos associados José Lima dos Santos e Joaquim Lopes Teixeira.

Campanha da Ambulancia

A USTDF propõe aos trabalhadores um plano de emulação e prêmios aos mais ativos

Lançada pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil a campanha para a compra de uma ambulância a ser enviada aos combatentes coreanos e voluntários chineses em sinal de solidariedade do proletariado brasileiro, a USTDF, primeira entidade a aderir ao grande movimento, apresenta aos trabalhadores caríssimos o seguinte plano de emulação:

1º grupo do primeiro grupo que primeiro cobrir 25% de sua cota até 31 de julho receberá uma flâmula alusiva no fecho.

O setor que primeiro cobrir 50% de sua cota até 31 de agosto receberá um album no valor de 1.200,00.

O setor que primeiro cobrir 100% de sua cota até 31 de Setembro receberá um diploma de honra da campanha.

2º GRUPO

O setor que primeiro cobrir 25% de sua cota até 31 de julho, receberá uma máquina fotográfica.

O setor que primeiro cobrir 50% de sua cota até 31 de agosto, receberá um rico jantar com jogo completo para secretária.

O setor que primeiro cobrir

100% de sua cota até 31 de setembro, receberá dois volumes do livro "O Mundo da Paz" do escritor Jorge Amado.

3º GRUPO

O setor que primeiro cobrir 25% de sua cota até 31 de julho receberá uma das grandes obras de Monteiro Lobato.

O setor que primeiro cobrir 50% de sua cota até 31 de agosto receberá um relógio de pulso.

O setor que cobrir em primeiro lugar 100% de sua cota até 31 de setembro, receberá uma pomba da Paz em escultura.

PREMIO EXTRA

O setor que mais se destacar entre todos do Distrito Federal, receberá o título de campeão da campanha.

A USTDF apela para todos os trabalhadores e suas organizações sindicais e de Paz, no sentido de que sejam evidentes todos os esforços com o mais alto espírito de solidariedade fraternal, para que seja desenvolvido o mais amplo trabalho de esclarecimento a respeito da campanha, e que as cotas de fiança sejam cobertas de acordo com o prazo estipulado.

Além dos endereços já publicados para o recolhimento de doativos, os mesmos poderão, também, ser enviados ou entregues em nossa redação, à rua Gustavo Lacerda, n. 19, de onde serão encaminhados à C.T.B.

Promessa de Vargas aos Metalúrgicos

Cumprindo decisão de assembleia, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos encaminhou no Palácio do Catete um memorial assinado por cerca de 1.500 associados, solicitando do presidente da República rápida solução dos recursos interpostos ao Ministério do Trabalho contra uma das chapas rejeitadas para concorrer ao pleito sindical suspenso há vários meses por se encontrar a questão "sub judice".

Marcando audiência para a entrega do documento o sr. Getúlio Vargas prometeu atender à justa reclamação dos trabalhadores metalúrgicos, em cujo Sindicato, por culpa de próprio governo, a situação da diretoria permanecia completamente irregular e a entidade sob regime de intervenção, muito embora o pleito convocando e depois suspenso por determinação do Ministério do Trabalho ainda esteja sob a regência da famigerada portaria n. 36, do ex-ministro, sr. Danton Coelho.

ATENÇÃO

Requisitos de bombas, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, mecânica em geral, chame Reis ou Ramos pelo telefone 42-0954.

O Caderno de Sunchon

Mas o êxito é, ao mesmo tempo, um reverso. Era nosso propósito tomar Seul no segundo ou terceiro dia, para isolar, de maneira fulminante, todas as tropas norte-coreanas que se encontravam no Sul, apertá-las na tenaz e pulverizá-las até o último soldado. E eis que, pouco tempo depois, a primeira etapa das operações.

Entretanto, já tropeçamos em Incheon. Para atingir Seul gastamos quase uma semana. Seul foi ocupada somente após duas semanas do desembarque. E, durante esse tempo, as forças fundamentais do exército norte-coreano, que estavam na parte central da península, tiveram tempo de passar para o Norte através das regiões de Wouju e de Chunchong. A vitória escapou-nos das mãos.

O batalhão japonês pereceu inteiramente em Seul ao cair sob o fogo cruzado. Mussolini morreu em consequência da explosão de uma granada. Juntas estão gravemente feridas. Os combates de rua em Seul duram já vários dias. Robert Han disse-me que um destacamento de tropas coreanas, armadas com velhas escopetas de caça, esteve lutando na zona de Sunchon até o último cartucho. Nem uma só caiu prisioneira. A 14 de outubro, Mac dirigiu-se pelo rádio aos norte-coreanos, convidando-os a capitular. Não recebeu resposta. Oito dias depois reiterou a oferta. E muito menos recebeu contestação. Os aviões atiraram sobre as cidades da Coreia do Norte mais de três milhões de bombas, nos quais se convicia o povo a cessar a inútil resistência. Nenhum efeito. Pelo visto, os norte-coreanos resolveram emboscar-se nas montanhas e combater até o fim.

A 14 de outubro o presidente Truman entrevistou-se com Mac na ilha de Wack, para felicitar o chefe supremo por seu triunfo contra os coreanos. Respondendo a uma pergunta do presidente a respeito dos prognósticos do chefe supremo, Mac disse: "Os chineses temem a bomba atômica. Não se atreverão a vir em auxílio dos coreanos. Quando nossas tropas se aproximarem do Yalu, o chinês tomará conta de Pequim e estarão distúrbios em toda a China. Nossa próxima entrevista, senhor Presidente, será realizada em Mukden. Mac recebeu das mãos do presidente a sua quarta condecoração com facho de espada.

Os guerrilheiros coreanos encobriam um pouco o vitorioso general: a 18 de outubro ocuparam seis cidades na retaguarda dos norte-americanos: Kochan, Kimsan, Muju, Samchou Chonju e Uichin. Foram seis gotas de fel no copo de brinde.

ROMAN KIM

TRADUÇÃO DE ARY DE ANDRADE

no campo de Ongdin, onde se encontram os prisioneiros civis norte-coreanos e suas famílias. Não encontramos material utilizável. Este campo achou-se sob a jurisdição da seção de Medicina de Mac. Chegou dos EE.UU. um grupo de microbiologistas e toxicologistas para fazer experiências com os novos preparados inclusive vacinas cl-8s e cl-11s do nosso Ishii. Os resultados das experiências têm sido satisfatórios. Entre outras coisas, verificou-se que, depois de uma injeção de cl-11s, as mulheres submetidas à experiência morrem em 32 segundos, mais tarde do que os homens. Porém, a cl-8s provoca paralisia cardíaca nas mulheres quase 17 segundos antes dos homens. O maior Kannek chefe da seção de investigação científica do campo, fez-nos assinar uma declaração de que nunca, em circunstância nenhuma, falaremos a quem quer que seja sobre o que nos foi dado ver.

Nosso grupo recebeu ordens de dedicar-se ao trabalho fundamental, isto é, preparar a remessa de espies. Serão mandados às zonas montanhosas da Coreia do Norte, para que provoquem uma insurreição, bem como ao Norte da Manchúria, na zona de Harbin. Mandaram-nos de Seul algumas dezenas de pseudo-voluntários da organização juvenil anti-comunista sul-coreana. Todos trazem na lapela uma insígnia com a bandeira das Nações Unidas.

O hiropon fez-me perder definitivamente os nervos. Ontem experimentei a sensação de ter alguém a me espiar atrás da porta. Del um tiro, e euancei acertei em Pak Cha-dyong que cruzava o corredor. Meu ajudante-interpretre exibe agora um uniforme de correspondente da guerra do jornal "Shinse kai-shimbun", e a exemplo de Robert Han, Henry Lim e de outros rapazes sul-coreanos, chama-se agora grandemente: Charles Jonathan Pak.

Nossas tropas chegaram ao Yalu, na região de Hescawlin. No setor ocidental nossas unidades estavam já a quarenta quilômetros desse rio, mas tiveram de retirar-se oitenta quilômetros de volta a uma contra-ofensiva dos norte-coreanos. Voluntários chineses vieram em auxílio deles. Falhou o propósito de Mac. Os chineses atreveram-se a vir em socorro dos coreanos. Segundo dados do serviço de reconhecimento aéreo, numerosos chineses cruzam o rio à noite. Hush-hush diz que Mac tem o propósito de anunciar que já chegaram à Coreia uns 300.000 chineses. Em matéria de números Mac não tem freio na língua. Sabemos disso muito bem, nós japoneses, pela recordação das leituras de suas ordens de dia na guerra passada.

Conheça seus Direitos

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

JULIO CESAR MOREIRA — Niterói (continuação). No caso do e segundo ter menos de 180 contribuições mensais a parcela da alínea "B" não poderá ser superior à da "A". A maior das importâncias encontradas, nos dois cálculos, é multiplicada por um coeficiente de idade do segurado, segundo uma tabela própria do Instituto, fornecida pela Divisão Atuarial.

No caso do segurado não ter 36 (trinta e seis) meses de contribuição, substituir-se-á a média dos 36 meses de salário pela média real dos salários de classe sobre que venha contribuindo, reduzindo-se o valor final na relação do número de meses de contribuição, para 36 (trinta e seis).

No entanto quando a aposentadoria é concedida com isenção do período de carência (em caso de lepra) não será feita a redução acima.

c) seguro-velhice. O seguro-velhice, tem o objetivo de proporcionar aos segurados uma "renda", depois de ter atingido os 60 (sessenta) anos de trabalho e houverem, no mínimo, contribuído durante 60 (sessenta) meses.

Quando o segurado tiver completado 65 anos de idade e tenha 360 (trezentos e sessenta) ou mais meses de contribuição, o valor da mensalidade é igual à que ele teria direito em caso de aposentadoria por invalidez, na mesma ocasião.

Mas se o segurado apesar de ter 65 (sessenta e cinco) anos de idade não tiver os 360 (trezentos e sessenta) contribuições mensais, a mensalidade terá sua importância reduzida na proporção do número de contribuições para 360 (trezentos e sessenta).

Em qualquer idade, acima de 60 (sessenta) anos a "renda" (chamada uma gratia) por velhice será reduzida ou aumentada tal modo que seja equivalente à que seria concedida aos 65 anos de idade, calculada com as contribuições pagas na época até essa idade.

